

Olheo José do Conego.



Pieus 15 de Maio de 1880.

Desculpe-me ter deixado passar tanto tempo sem escrever-lhe. Vivo aqui em um modo continuo, preciso de me poder ocupar-me quanto basta me para poder executar o meu plano de estudos, quasi que atropello os cursos, trabalhando nelle ate dez horas da noite e as vezes mais. Linto indomita necessidade de aprender e lecturo mais ter feito esta viagem em mais tempo porque mais cedo teria conhecido que era muito pobre a instrucção que me dera hi, e que muito mal frequentar eu os meus deveres de mestre. Conservar-me n'aquellas condicoes seriguis um crime de fome consciente. Agordeo a Deus ter-me proporcionado os recursos de

emprender esta viagem e Considero-me
feliz em poder dizer que não tenho
absolutamente perdido meu tempo.

É deploraavel o abraço em que nos
achamos em materia de estudos Medicos.

É tanto mais admiravel me conta
este abraço quando penso que a maior

parte dos professores ja na Europa es-
tiveram e deviam ter visto e estudado

o que aqui he susceptivel de ser visado
entre nós - Estas reflexões affligem-me,

porque parece-me as vezes que chegan-
do lá soffrerei desse ignoto mal que he

estrebilido tanto viagens a Europa.
Não refiro-me as raras e raras excepções

que fizeram o que puderam -
Supponho que não irás a Italia e a Suiza

Las viagens instructivas, e verdade por um
de vis brucear alhém a Sciencia. Em Scien-

ças Naturaes aprenderás, e verdade, muita
Coisa; terás a admirar os prodigios da

arte e da propria natureza, falta-me por um
exemplo para esses bellos idyllios em que tanto
se inspiram os fecundos adoradores da
esthetica. Poderia poder deixar em meu
espírito as impressões com o acanhado de
gondiza e elevação que passam esses
monumentos magestosos que a cada passo
encontram-se nos paços faustos da gran-
de rainha, da arte; deixar beber nua
natureza semi-agreste da Suiza, nua frije
de lagos e montanhas, aquella singularidade
de Corraço, aquella simplicidade de Cos-
tumes, aquella ignorancia de artificios
que faz d'aquelle canto de terra um
tanto no meio da interaccão da civil
Europa; mas é muito curto o tempo, não
aproveito - o não aquillo que os severos de
minha patria impoem-me como estranho
dever. É um sacrificio, que julgo jamais
ser reparado; porque custa muito dinheiro
uma viagem a Europa e creio que não

esta a minha Sa. M. v. vida.

Sento-me entretido, até agora em fallar de
que me diz respeito, esquecendo-me de tratar
de si, allais um vez herdase-me estas frague-
ras que fazem-me parecer tão egoista. Tanta-
do e fazer-me a satisfação que senti por
sua homenagem para o Lembrar. Ha muito
que o poderio e Severin del-a a felicidade
de possuir grande talento, impõe Severin cups
Cumprimto. Não pode deixar de ter seus
preceitos: É imperdoavel ao pelo menos não é
humano. Com demenciao homem que pode prestar
bons serviços a seu deus, a sua classe, a uma ab-
tenção cautelosa e tímida, quando a pureza
de sua vida, a pureza de sua consciência, a
elevação de sua intelligencia lhe chamam a
grandes serviços, que de forom algum po-
dem ser embaraçados em sua realização, por
passos ou gostos ambiciosos.

Queria-me sempre bem. Sou seu irmão e sempre
agradei a Deus a felicidade de del-o. allal ou
bem dirigido a foi sempre com mim suas necessi-
dade ultinativas, natural, vices de afflicções.

Não feiro falar sem a sua abraço-me
Deus. Amal de Belchior, e Tia N. v. que allanal.
a vida um delis erroes no orço seguinte